



Opinião de Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira,
presidente do Sistema Firjan

Gás natural: fonte da energia
que sustenta a certeza de
que o Rio tem jeito

Perfil profissional de
Antonio Carlos Capeleiro Pinto
ELE É O DIFERENCIAL



Especial Lei do Gás

O RIO SE REENERGIZA



ENTREVISTA ESPECIAL
Bernardo Perseke, CEO da Gás
Natural Açú (GNA)

QUEREMOS CONTINUAR
CRESCENDO



ARTIGOS

Hidrogênio Verde - Uma nova alavanca para o desenvolvimento do Brasil, por Alberto Machado

Impactos da Transformação Digital no desenvolvimento de campos maduros de O&G no Brasil, por Gabriel Serrão Seabra

O futuro veio antes da hora ou dormimos no ponto? por André Luiz Barros

Fiscalização Digital: o futuro é agora, por Raphael Moura e Nayara Nunes

12

Queremos continuar crescendo

A entrevista de 100 de São Paulo (RJ) com Bernardo Perseke, CEO da Gás Natural Açú (GNA), revela como a empresa está se preparando para o futuro. Perseke fala sobre a importância de pensar em longo prazo, a sustentabilidade e a inovação. Ele também menciona a parceria com a Petrobras e a importância de manter a qualidade e a segurança dos serviços.

Então a ideia aqui é pensar como vamos crescer, como vamos fazer isso de forma sustentável, pensando em longo prazo.

Perseke também fala sobre a importância de manter a qualidade e a segurança dos serviços, e a importância de pensar em longo prazo. Ele menciona a parceria com a Petrobras e a importância de manter a qualidade e a segurança dos serviços.

Entrevista exclusiva

Bernardo Perseke, CEO da Gás Natural Açú (GNA)

QUEREMOS CONTINUAR CRESCENDO

entrevista exclusiva

Queremos continuar crescendo

A afirmação do CEO da Gás Natural Açú (GNA), **Bernardo Perseke**, reflete bem a rápida evolução da empresa criada para consolidar um hub de gás no Porto do Açú, no município de São João da Barra, região norte do estado do Rio de Janeiro. Desde que a Prumo Logística firmou parceria com a Siemens e a BP, em meados de 2017, formando a joint venture GNA, como já é conhecida, a empresa vem avançando de forma rápida, ainda que tenha tido de desacelerar algumas obras, por conta da pandemia de Covid-19.

Em fevereiro, ela recebeu a primeira carga de Gás Natural Liquefeito (GNL) em seu Terminal de Regaseificação de GNL, no qual está atracada uma Unidade flutuante de armazenamento e regaseificação (FSRU, sigla do inglês *Floating Storage and Regasification Unit*) com capacidade de movimentar 21 milhões de metros cúbicos/dia.

O energético está sendo usado no comissionamento da UTE GNA I, que ao entrar em operação este ano estará consolidando o caminho para a implantação do maior parque termelétrico a gás natural da América Latina. No início do ano, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou o financiamento de R\$ 3,93 bilhões à GNA Geração de Energia S.A. para a implantação da UTE GNA II, que juntamente com a GNA I vai gerar energia suficiente para atender 14 milhões de residências, o equivalente ao consumo residencial dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Portanto, nada mais natural do que a meta de continuar crescendo, acompanhando a evolução da produção de gás natural do pré-sal, que está redesenhando o mapa energético do Rio de Janeiro.

Por **Beatriz Cardoso**

Entrevista **Bernardo Perseke**, CEO da Gás Natural Açú (GNA)

TN Petróleo - O que vai caracterizar o complexo GNA como o maior Parque Termoelétrico da América Latina é a capacidade instalada de 3 GW (que corresponde a 17% da geração térmica a gás natural do Brasil atualmente)? Ou o fato de que ela já tem a licença ambiental para mais que dobrar a capacidade instalada, podendo chegar a 6,4 GW?

Bernardo Perseke – É um projeto grandioso e transformacional, de vital importância para a região e estruturante para o país. Além disso, nossas usinas contribuem para a segurança energética e a diversifi-

cação na matriz energética brasileira ao utilizarem o gás natural, uma fonte segura e firme que independe de condições climáticas, e considerado o combustível da transição energética.

Vale acrescentar que, desde a concepção, o projeto foi pensado considerando questões ambientais, sociais e de eficiência energética e como pode operar para contribuir na retomada do Rio de Janeiro como capital da energia. Desde optar por um projeto em ciclo combinado – onde há menor consumo de combustível – ao uso de água des-salinizada no processo de geração

Desde a concepção, o projeto GNA foi pensado considerando questões ambientais, sociais e de eficiência energética e como pode operar para contribuir na retomada do Rio de Janeiro como capital da energia.

de energia ou na capacitação de mão de obra local para trabalhar nos empreendimentos da região, tudo foi pensado com esse cuidado.

Possuímos ainda, conforme mencionado por você, licenças prévias para mais que dobrar nossa capacidade instalada, podendo chegar a 6,4 GW, além de estarmos em fase de licenciamento para novos projetos como gasodutos e uma UPGN, para a atração, processamento e monetização do gás offshore, o que mostra a capacidade de expansão da GNA.

A UTE GNA I, com 1.338 MW de capacidade instalada, vai entrar em operação comercial até junho, como estava previsto?

Por conta da pandemia e de eventos associados ao período de comissionamento, foi necessária uma revisão no cronograma da UTE GNA I e o deslocamento da entrada em operação para julho.

entrevista exclusiva



UTE GNA I

Obras da GNA
pré pandemia, jan 2020

Terminal de Reseificação de GNL

Qual a previsão de início da operação da UTE GNA II?

Com relação à UTE GNA II, com capacidade instalada de 1.673 MW, planejamos iniciar as obras tão logo ocorra a melhora do cenário atual da pandemia da Covid-19 no Brasil.

A pandemia teve forte impacto no cronograma desses projetos?

Desde o início dela, a nossa maior preocupação foi a saúde e a segurança de todos que trabalham na construção de nossos empreendimentos. E com o início da implantação de nossa segunda termelétrica não seria diferente. Um projeto como o nosso requer mobilização de um grande número de trabalhadores e precisamos agir com cautela. Nos-

as equipes estão acompanhando a evolução da pandemia e aguardando a melhora no cenário para iniciarmos as obras. Para nós, a segurança é a maior prioridade.

Quais os fatores que serão determinantes para ampliar a capacidade instalada do parque termelétrico?

Vivemos um momento histórico na indústria de gás e energia no país. A Nova Lei do Gás, associada às iniciativas em curso do Novo Mercado de Gás produzirão avanços significativos para expansão da infraestrutura, bem como para o desenvolvimento de um mercado mais líquido e competitivo. A GNA está otimista com esse novo cenário e preparada para ampliar a capacidade instalada, participando dos leilões de energia promovidos pelo governo federal. Vejo o Brasil caminhar em direção a uma matriz energética mais segura e diversa, atraindo novos investimentos e indústrias, que podem resultar na geração de mais empregos e no crescimento econômico do Estado do Rio de Janeiro e do país.

Qual a expectativa de geração até o próximo ano?

Em breve, a GNA vai se tornar uma empresa operacional com o início da operação comercial de nossa primeira usina, a UTE GNA I. A usina é composta por composta por 3 turbinas a gás e 1 turbina a vapor que, juntas, serão responsáveis por gerar 1,3 GW em ciclo combinado, o que contribui para o aumento da eficiência na geração de energia. Sozinha, a UTE GNA I é capaz de suprir o equivalente a 6 milhões de residências.

Qual o investimento efetivado até agora e qual a projeção de investimento total das duas UTEs?

A projeção de investimento total da GNA nesta primeira fase do projeto, que compreende as UTEs GNA I e

GNA II, além do Terminal de Regaseificação de GNL (Gás Natural Liquefeito), onde está atracada a FSRU, com capacidade de movimentar 21 milhões de metros cúbicos/dia, além de duas linhas de transmissão (de 345 kV e 500kV) e a subestação de Campos dos Goytacazes, é de cerca de R\$ 10 bilhões. O investimento já realizado na UTE GNA I, no terminal e na linha de transmissão que liga a subestação da usina ao Sistema Interligado Nacional (SIN) foi de cerca de R\$ 5 bilhões.

A GNA recebeu a primeira carga de Gás Natural Liquefeito (GNL) em seu Terminal de Regaseificação de GNL, no Porto do Açú, da sócia BP. A primeira carga, de 140 mil m³ de GN, foi utilizada para o comissionamento do Terminal e da UTE GNA I. Vocês já receberam outras cargas ou tem previsão de receber?

Até o momento, recebemos uma carga de gás, que está sendo utilizada para o comissionamento do empreendimento. As próximas cargas de gás natural chegarão conforme as necessidades do comissionamento e, posteriormente, de despacho do projeto, determinada pelos órgãos do setor elétrico.

É inegável que a GNA, assim como outros empreendimentos no Porto do Açú, está transformando o Norte Fluminense...

Sem dúvida, a GNA tem um papel social e econômico no estado do Rio, principalmente no Norte Fluminense. ESG tem tido cada vez mais espaço na agenda corporativa, fruto de uma mudança de cultura que vem se fortalecendo ao longo dos anos. A sociedade tem se mostrado atenta ao tema demanda um posicionamento contundente por parte das empresas, não somente no discurso, mas também nas ações. Conosco não poderia ser diferente. A GNA considera a Sustentabilidade com um dos

Vivemos um momento histórico na indústria de gás e energia no país. A Nova Lei do Gás, associada às iniciativas em curso do Novo Mercado de Gás produzirão avanços significativos para expansão da infraestrutura, bem como para o desenvolvimento de um mercado mais líquido e competitivo. A GNA está otimista com esse novo cenário e preparada para ampliar a capacidade instalada, participando dos leilões de energia promovidos pelo governo federal.

seus principais pilares. Em todas as nossas atividades, seguimos padrões internacionais de sustentabilidade e estamos plenamente comprometidos com a responsabilidade socioambiental, qualidade, segurança e saúde ocupacional.

Vocês também tiveram que qualificar mão de obra local para agilizar as obras...

Um dos nossos principais focos é a capacitação e priorização da mão de obra local. Em 2018, lançamos o Programa de Qualificação Profissional visando qualificar moradores da região a alcançar o tão sonhado emprego com carteira assinada durante a construção da UTE GNA I e do nosso Terminal GNL. No período, houve uma busca significativa pelo programa, inclusive por parte de mulheres para os cursos na construção civil. Como resultado, 20% das inscrições foram femininas, o que possibilitou a formação de uma turma feminina de solda e a consequente contratação de todas as alunas que concluíram os cursos. Tivemos, ao longo do projeto, mais de 460 mulheres trabalhando no nosso empreendimento. Ficamos felizes em saber que colaboramos para o crescimento pessoal e profissional não só delas, mas de todos aqueles que passaram pelos nossos cursos e obras. A nossa expectativa é lançar mais uma edição do Programa de Qualificação Profissional para a construção da UTE GNA II e as etapas futuras de nosso projeto e, assim, continuar contribuindo para o desenvolvimento da comunidade local.

Com isso vocês estão reforçando a questão da diversidade na cultura local...

Nós criamos o Programa de Combate à Violência de Gênero, que derivou em um Código de Conduta, que não tolera qualquer tipo de ato de violência, ameaça, discriminação de gênero ou assédio, seja no ambiente de trabalho ou fora dele, além de um robusto mecanismo de reclamações anônimo e seguro para os trabalhadores. O programa foi reconhecido como case de referência pela IFC (International Finance Corporation), membro do Grupo Banco Mundial e uma das financiadoras do projeto da UTE GNA I. Queremos continuar crescendo. ■